

Observados os dispositivos da Resolução 07/2000 – CSPP - UFJF, será defendida no dia 12/07/2011, às 14:00 horas, na Sala de defesa do Centro de Pesquisas em Humanidades da Universidade Federal de Juiz de Fora, a dissertação intitulada: “**A autobiografia no Brasil, entre desejo e negação**”, do aluno **Daniel da Silva Moreira**, candidato ao título de Mestre em Letras: Estudos Literários, área de concentração em Teorias da Literatura e Representações Culturais. A Banca Examinadora constituída pelo Colegiado do Curso é formada pelos Professores:

	Nome do (a) Prof. (a)	Título e entidade onde foi obtido	Entidade a que pertence	Observação
01	Prof ^a . Dr ^a . Jovita Maria Gerheim Noronha	Doutora em Literatura Comparada UFF	UFJF	Orientadora e presidente da banca
02	Prof ^a . Dr ^a . Terezinha Maria Scher Pereira	Doutora em Letras UFRJ	UFJF	Membro interno
03	Prof ^a . Dr ^a . Eurídice Figueiredo	Doutora em Letras Neolatinas UFRJ	UFF	Membro externo
04	Prof. Dr. André Monteiro Guimarães Dias Pires	Doutor em Estudos da Literatura PUC-RJ	UFJF	Suplente interno
05	Prof ^a . Dr ^a . Lívia Reis	Doutora em Letras USP	UFF	Suplente externo

Resumo da Dissertação:

Esta dissertação tem por objetivo discutir a dualidade presente na escrita autobiográfica brasileira, que se vê dividida, muitas vezes, entre o desejo e a negação da prática. O ponto de partida para a compreensão e estudo deste fenômeno é um mapeamento de explicações possíveis para a existência da dualidade de impulsos artísticos e um mapeamento da mitologia criada em torno da figura do autobiógrafo. A seguir, traça-se um paralelo entre a história do preconceito em relação à autobiografia na França e no Brasil, buscando encontrar explicações para o surgimento e para a persistência da negação do gênero. De posse deste levantamento teórico sobre a questão da negação e do desejo pela autobiografia, foram escolhidas, dentre as obras de autores brasileiros, duas a partir das quais se ensaia discutir a questão: *Um homem sem profissão* (1954), de Oswald de Andrade, em que parece haver a predominância do desejo pelo desnudar-se através da escrita e o *Itinerário de Pasárgada* (1954), de Manuel Bandeira, em que o autor opta por uma narrativa circunspecta na qual a obra ganha destaque em detrimento do sujeito. Por fim, realiza-se uma reflexão sobre a relação entre estas autobiografias e obras ficcionais de seus autores e sobre a utilização da escrita de si como uma forma de preparação da crítica que suas obras receberiam na posteridade.